

# CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DE FRUTOS DO PEQUI (*Caryocar* sp) NA REGIÃO DO CERRADO

Leonice V. França<sup>1\*</sup>; Eny Duboc<sup>2</sup>; Adriano Paludo<sup>3</sup>; Leonardo dos S. Oliveira<sup>3</sup>; Rodrigo C. Franzon<sup>2</sup>; Nilton T. V. Junqueira<sup>2</sup>; Juliana F. de Assis<sup>4</sup>; Márcio F. B. Coelho<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bolsista CNPq, Embrapa Cerrados CP 08223, CEP 73010-970 \*leonice.franca@cpac.embrapa.br

<sup>2</sup> Embrapa Cerrados, CP 08223, CEP 73010-970, Planaltina - DF

<sup>3</sup> Bolsista de graduação CNPq - UPIS, Brasília - DF; <sup>4</sup> Bolsista de graduação CNPq - FTB, Brasília - DF

## Introdução

No Cerrado são encontradas inúmeras fruteiras nativas e muitas delas se destacam por apresentarem sabor marcante e peculiar, com elevado teor de vitaminas, proteínas, sais minerais e açúcares, entre outros. Utilizadas pelas populações locais há muito tempo, são consumidas tanto ao natural, quanto na forma de doces, vitaminas, mingaus, bolos, pães, geléias e licores. No Brasil existem cerca de oito espécies de *Caryocar* spp., sendo que a espécie *C. brasiliense* Cambess, conhecida popularmente como pequi, possui maior distribuição e utilização no bioma Cerrado. Os elevados teores de óleo na polpa e na amêndoa do fruto apontam-no como possível fonte de biocombustível. O presente trabalho objetivou avaliar algumas características físicas dos frutos de *Caryocar* spp. de 14 procedências, oriundas dos estados de Mato Grosso e Tocantins, para a formação de uma coleção de trabalho.



Figura 1. (A) Fruto de pequi cortado; (B) Frutos de pequi na planta.

## Material e Métodos

As coletas e caracterização dos frutos ocorreram nos anos de 2008 e 2009. Os materiais foram coletados nos estados de Mato Grosso e Tocantins. As características foram avaliadas na Embrapa Cerrados, em laboratório de Biologia vegetal, com a utilização de paquímetro e balança digital de precisão. Os frutos foram coletados no solo após queda natural, o que indicava seu estado de maturação, sendo utilizada uma amostra aleatória de 8 frutos por planta. Para cada planta foram avaliados os seguintes parâmetros: peso do fruto, peso da casca, espessura da casca, altura do caroço, espessura da polpa, peso do caroço com polpa e peso do caroço sem polpa. Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Tukey ( $P \leq 0,05$ ), com auxílio do programa estatístico SISVAR®.

## Resultados

Houve diferença significativa entre as procedências avaliadas, com relação aos parâmetros estudados. O peso do fruto variou de 166,76 g a 538,96 g, o peso da casca de 129,56 g a 407,17 g, a espessura da casca de 12,20 mm a 18,35 mm, a altura do caroço de 26,66 mm a 42,57 mm, a espessura da polpa variou de 2,15 mm a 5,39 mm, o peso do caroço com a polpa variou de 14,58 g a 59,78 g, e o peso do caroço sem a polpa de 7,67 g a 28,35 g.

Tabela 1. Características dos frutos de pequi (*Caryocar* sp) procedentes dos estados de Tocantins e Mato Grosso.

MATRIZ	ORIGEM	ALTURA FRUTO (mm)	LARGURA FRUTO (mm)	COMPRIMENTO FRUTO (mm)	PESO FRUTO (g)	PESO DA CASCA (g)	ESPESSURA DA CASCA (mm)	ALTURA CAROÇO (mm)
TO_Pz1	TO	62,27 f	67,11 bcd	79,19 b	181,50 bc	131,73 c	12,20 c	31,90 bcde
TO_Pz2	TO	74,04 bcde	65,17 cd	72,47 b	185,43 bc	157,38 bc	15,51 abc	29,03 cde
TO_Pz3	TO	73,17 bcde	68,14 bcd	73,81 b	186,73 bc	141,72 c	15,05 abc	41,03 ab
MT_Cn1	MT	<b>85,95 a</b>	<b>94,05 a</b>	<b>112,49 a</b>	<b>538,96 a</b>	<b>407,17 a</b>	<b>18,35 a</b>	<b>42,57 a</b>
TO_Pz10	TO	64,79 ef	65,47 d	80,57 b	173,16 c	129,56 c	13,93 bc	32,46 bcde
TO_Pz7	TO	69,01 cdef	67,43 bcd	70,86 b	167,55 c	130,47 c	15,35 abc	34,53 abcde
TO_Mir1	TO	<b>74,32 bcd</b>	<b>76,34 bc</b>	<b>85,36 b</b>	<b>280,81 bc</b>	<b>231,46 bc</b>	<b>17,36 ab</b>	<b>32,52 bcde</b>
TO_Pz8	TO	77,94 abc	65,08 cd	77,97 b	206,49 bc	168,45 bc	14,03 bc	28,72 de
TO_Mir2	TO	73,79 bcde	70,40 bcd	81,57 b	230,16 bc	171,76 bc	12,87 c	34,48 abcde
TO_Mir3	TO	63,52 f	64,17 cd	74,08 b	166,76 c	130,35 c	12,64 c	26,66 e
TO_Pz4	TO	68,71 cdef	65,95 cd	72,05 b	187,74 bc	152,03 bc	15,64 abc	32,83 bcde
TO_Pz5	TO	68,39 def	72,14 bcd	80,80 b	237,41 bc	185,70 bc	15,27 abc	32,44 bcde
TO_Pz6	TO	<b>78,88 ab</b>	<b>79,54 b</b>	<b>92,00 ab</b>	<b>313,11 b</b>	<b>261,36 b</b>	<b>18,21 a</b>	<b>38,12 abcd</b>
TO_Pz9	TO	68,23 def	66,78 bcd	74,17 b	175,84 bc	133,71 c	13,96 bc	38,25 abc
CV (%)	-	7,64	10,96	15,47	34,67	35,53	15,88	16,09

\* Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey ( $P \leq 0,05$ ).

## Conclusões

Existe diferença entre as procedências quanto aos parâmetros avaliados, destacando-se as procedências MT\_Cn1, TO\_Pz6 e TO\_Mir1 dentre o grupo analisado.